

Historiodrama: marcando territórios, resgatando memórias e proporcionando transformações através de histórias

Vânia Cristina Strengari¹

O Historiodrama nasce de duas paixões: da Contação de Histórias e do Psicodrama. Arte e ciência, ambas gentilmente unidas para alçar o entendimento humano a patamares onde a razão, pura e simples, jamais alcançaria. Os territórios que percorreremos nesta vivência serão os territórios da mente humana, que o método alcança ao revisitar histórias e memórias trazidas pelos participantes-personagens, vindos de diversos locais. A arte que permeia a história e a evolução do homem, a Contação de Histórias, estruturada a partir da metodologia moreniana, é a mola propulsora que convida os participantes a mergulharem na temática trazida pela história contada. A escolha da história pela Contadora-Diretora baseia-se nos contextos de Moreno (social, grupal ou dramático). Nesta vivência, foca-se no contexto social, com uma história lúdica, simbólica e axiodramática, ideal para aquecimento dos grupos sem vínculos prévios. Metodologicamente, o aquecimento inespecífico utiliza a musicalização. A proposta terá como ponto de partida uma história previamente escolhida, agindo como aquecimento e favorecimento de um campo mais relaxado. No aquecimento específico, o palco será delimitado por uma colcha de retalhos, um espaço encantado e insubstituível, onde tudo pode acontecer. É o “aqui e agora” e o “como se” de Moreno. A plateia, ora ouvinte, ora protagonista, atua, improvisa, ouve e contribui. Após ouvirem a história, os participantes escolhem personagens por identificação. Na dramatização, ocorre a verdadeira realização das ações, onde a história passa a ser explorada a partir da seleção das cenas pelo diretor, com a construção do contexto dramático, e com o uso das técnicas e instrumentos do método sociodramático de Moreno. A Contadora-Diretora coordena a representação e intervém em cenas protagonizadas; com egos auxiliares, favorecendo o desenvolvimento do protagonismo e do grupo através das reflexões e ações. O desenrolar de cenas é o ápice do Historiodrama, visto que neste momento é possibilitado ao grupo elaborar um novo desfecho para a história, agora acrescentado dos conteúdos internos trazidos, das mobilizações sofridas, das percepções e catarses que podem ocorrer. A vivência será finalizada com o compartilhamento à escolha da Contadora-Diretora, onde cada participante deixará a sua impressão do que foi experienciado, seja por palavras ou movimentos, de modo a criar uma ressonância da história com o grupo. O trabalho tem como fundamento a matriz de identidade nas três fases que a constituem; a criatividade e

¹ Pedagoga. Professora. Psicodramatista. Instituição: Associação Entre Nós. E-mail: vcsvaninha@gmail.com.



espontaneidade como propriedades fundamentais da natureza humana; o “como se” e o “aqui e agora” como forças transformadoras que empoderam o indivíduo na sua capacidade de ver sob outro prisma; e a realidade suplementar e sua força de tornar praticável o que parecia impossível. O Historiodrama tem o potencial de transformar os encontros em momentos de arte e ação terapêutica, possibilitando um novo olhar sobre si mesmo, sobre o outro e sobre as relações grupais. A partir da antiga tradição da Contação de Histórias e do alcance do Psicodrama como meio de resgate da espontaneidade e criatividade, o Historiodrama encena e reencena as múltiplas possibilidades de acesso às experiências que transcendem as palavras generalizadoras, de modo a inovar as histórias da própria vida.

Palavras-chave: Psicodrama. Contação de histórias. Espontaneidade. Historiodrama.